



## **WALTER BENJAMIN: NA FRONTEIRA**

### SOBRE WALTER BENJAMIN

No movimento de um pensamento como o de Benjamin – que, de facto, é móvel e move, é enigmático e luminoso – é sempre mais significativa a deambulação por zonas de abertura – limiáres – do que a passagem da linha de fronteira que delimita problemas, com a pretensão de chegar à sua solução e fixação. Benjamin e o seu método de pensar participam em alto grau da natureza do que é a um tempo oblíquo e transparente, configurando-se num modo de pensamento essencialmente prismático.

[...]

A forma que melhor serve um retrato de Walter Benjamin é a montagem. Montagem, não de factos, mas de constelações de pensamento. A partir de uma aglomeração caótica de textos, fragmentos, cartas, experiências, relações, sem limites nem sistema aparente, estrutura-se descontinua e contraditoriamente uma figura de pensador múltiplo e multimodo, um perfil flutuante que se desdobra ad infinitum pelos mais surpreendentes territórios da Ideia. É sempre da Ideia que se trata, se por isso se entender, com Goethe, a configuração sensível da empiria nos conceitos. Num dos seis currícula que elabora, entre 1928 e 1940, Benjamin destaca no segundo (que envia à Universidade de Jerusalém, candidatando-se a um lugar de docente) um tipo de interesse que será determinante para toda a sua Obra: “uma atenção cada vez mais concreta ao pormenor, não apenas por motivos de rigor, mas também de conteúdo das minhas investigações literárias”. Assinalando igualmente o seu interesse pelo “conteúdo filosófico da literatura”, que se manterá, Benjamin confirma já em 1928 o seu método de pensamento, orientado, não para a construção de sistemas abstractos, mas para a produção de Denkbilder, imagens ou quadros de pensamento que produzem sentido, não pelas imagens ou pelos quadros isolados, mas de forma relacional e contextual – a partir das suas constelações.

É neste âmbito, não sistemático e só marginalmente conceptual (porque sempre atravessado pelo espectro ou a sombra da imagem), que nascem e se desenvolvem aquelas constelações. Enumero algumas delas, cobrindo com essa enumeração o essencial do campo de interesses e

## LEITURAS CRUZADAS: CONVERSAS LITERÁRIAS NA BIBLIOTECA 21.06.2018 – COM JOÃO BARRENTO

de intervenção filosófica e teórica de Walter Benjamin:

a palavra e o Nome	a teologia e o materialismo
a tradução e a comunicação	o messianismo e o marxismo
a tragédia e o drama lutuoso	as origens e a teleologia
a crítica e o comentário	a ruína e a morte
a destruição e a salvação	o destino e o carácter
a beleza e a verdade	o brinquedo e o jogo
a experiência e a vivência	o historiador e o coleccionador
a experiência e a semelhança	a memória e a rememoração
o tempo e a história	o romancista e o contador de histórias
a actualidade e o tempo-de-agora	a faculdade mimética e a abstracção
a história e o progresso	a percepção e a leitura
o progresso e a melancolia	a citação e a montagem
a modernidade e as vanguardas	a mercadoria e o flâneur
a alegoria e o símbolo	a grande cidade e as exposições universais
a aura e a técnica	a passage e o interior burguês
o vestígio e a aura	

São estas constelações paradoxais, tratadas de forma quase sempre oposta ou transversal à doxa, que conferem a esta Obra a sua perenidade.

(João Barrento, *Limiares. Sobre Walter Benjamin*. Florianópolis, 2013)

\*\*

*Bertolt Brecht*

*Na morte livre do fugitivo W. B.*

Ouçó dizer que levantaste a mão contra ti próprio  
Antecipando-te ao carnicheiro.  
Oito anos de exílio, observando a ascensão do inimigo,  
Por fim acochado até uma fronteira inultrapassável  
Acabaste, ao que se diz, por ultrapassar a ultrapassável.

Impérios caem. Os cabecilhas das hordas

## LEITURAS CRUZADAS: CONVERSAS LITERÁRIAS NA BIBLIOTECA 21.06.2018 – COM JOÃO BARRENTO

Pavoneiam-se como homens de Estado. Os povos,  
Já não os vemos, sob as armaduras.

Assim o futuro se afunda nas trevas e as forças são  
Enfraquecem. Tudo isso tu viste  
Ao destruíres o corpo exposto à dor.  
(1940)

\*

*Alfred Andersch*  
*Para W. B.*

Sobre a obra de arte  
na época da sua possibilidade  
de reprodução técnica  
enganou-se  
caro benjamin  
os originais mantêm os seus segredos  
auráticos for ever  
tal como a duquesa de guermentes  
na sua tradução

a sua minúscula e enigmática caligrafia  
só gretel adorno a consegue ler agora  
ao que se diz

brecht não estava bem à altura  
da sua dedicação  
achava que você era apenas  
uma cabeça analítica  
particularmente brilhante

## LEITURAS CRUZADAS: CONVERSAS LITERÁRIAS NA BIBLIOTECA 21.06.2018 – COM JOÃO BARRENTO

na fronteira de espanha você soube  
que era o fim do seu tempo  
do outro lado do mar já só havia  
o «instituto»  
os textos censurados  
as dissertações recusadas  
como antes em frankfurt –  
não era isso que você queria  
benjamin  
bem gostaria de ter ficado em paris  
nas ruas cinzento-azuladas  
com baudelaire

um judeu berlinense  
frouxo burguês  
à espera de lenine e  
do espírito santo.  
(1990)

\*

O esteta fetichista ou sonhador é também um teorizador político e vanguardista militante. Inassimilável por uma e por outra destas facções, repudiado em toda a parte, sem lugar no mapa das ideologias europeias, marxista acusado de não ser o pensador dialético que sempre quis ser, pensador político a quem apontavam o seu messianismo, o seu misticismo, o seu talmudismo.

Ignorado na sua terra e no círculo de onde provinha, quase completamente esquecido, então como hoje, na terra de exílio, a França, onde passou a vida e se entregou à morte. Crítico, em situação crítica, nas fronteiras, um homem da fronteira.

(Jacques Derrida, 1975)